

A ÉPOCA MAIS MELANCÓLICA

W. E. McCumber

Publicado originalmente no ARAUTO DE SANTIDADE (15 DE DEZEMBRO DE 1982)

Para a maioria das pessoas, o Natal é a época mais alegre do ano. Festas, banquetes, divertimentos! Convidam-se para comer amigos e familiares; respira-se ambiente de amor e paz. Em quase todos os lares—e também em escritórios, fábricas, escolas e igrejas—há troca de presentes. Em toda a parte se ouvem os cânticos tradicionais de cada região e país. Dificilmente alguém se pode isolar de tão contagiosa época de alegria e regozijo.

Mas, para alguns, o Natal é o tempo mais melancólico do ano, para não dizer solitário e doloroso. O alvoroço festivo só serve para avivar a tristeza e a dor da alma que as sente. Participam nas festas, mas o que comem sabe-se-lhes a cinza, sem qualquer gosto. Por vezes bebem demais para poderem esquecer...

Quem serão as pessoas solitárias, melancólicas? Quem se sentirá triste no meio de tanta alegria?

São os esposos em que um dos cônjuges faleceu e o outro passa o Natal só, pela primeira vez.

São os recém-divorciados que agora sofrem pior agonia, por saberem que ele ou ela celebrará o Natal na companhia de outro ou de outra.

São os pais que colocaram lindos presentes sob a árvore de Natal para o filho que jamais os abrirá, por a morte o ter surpreendido.

São quantos se encontram desempregados e perderam a própria casa, enquanto o mundo continua alegre e indiferente a celebrar a quadra natalícia.

São as pessoas afastadas do lar, do calor da família e dos amigos que desejam reviver o Natal de anos passados.

Sim, há muitos vizinhos nosso que se sentem tristes, isolados, angustiados e sem amparo. Sabemos que Deus os ama e que lhes oferece o melhor presente. Mas precisam de ouvir expressões de carinho, afeição e amor. É fácil deixar-nos levar pela corrente tradicional de muitos planos e actividades. Esforcemo-nos por alcançar as pessoas que sofrem. Convidemo-las a aceitar o nosso companheirismo para ue desfrutem da paz e da felicidade tão apregoadas nesta época de Natal. Não podemos livrá-las de suas feridas, mas procuremos, incentivá-las a sentir que na vida nem tudo é dor, tristeza, ansiedade, solidão...